

# Superávit primário bate recorde em julho

*economia - Brasil*

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

## Governo economizou R\$ 6,6 bilhões, o que corresponde a 5,59% do PIB

O setor público consolidado (União, governos regionais e estaduais) registrou em julho um superávit primário (receita menos despesa exceto gastos com juros da dívida) de R\$ 6,614 bilhões, o maior da história para o mês desde 1991, quando o Banco Central começou a fazer o levantamento.

Com isso, o saldo acumulado no ano atingiu R\$ 52,8 bilhões – também o melhor para o período –, o equivalente a 5,59% do Produto Interno Bruto (PIB), contra R\$ 44,3 bilhões (5,2% do PIB) em julho

do ano passado. O governo central contribuiu para o resultado com um superávit de R\$ 4 bilhões, os estados e municípios, com R\$ 1,4 bilhão, e as estaduais, com R\$ 1,2 bilhão.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, acredita que o governo não terá dificuldade para cumprir a meta de superávit acertada no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), já que o superávit acumulado no ano está bem próximo da meta até setembro, que é de R\$ 56,9 bilhões. No mesmo período do

ano passado, o superávit era de R\$ 44,3 bilhões ou 5,2% do PIB. No ano, a meta do governo é economizar R\$ 71,5 bilhões, o equivalente a 4,25% do PIB. O superávit de julho ficou abaixo dos R\$ 7,195 bilhões de junho. A queda não é surpresa porque o superávit costuma ser maior nos primeiros meses do ano.

Os gastos com juros nominais somaram R\$ 10,375 bilhões em julho, contra R\$ 9,9 bilhões em junho. Como o superávit primário no mês foi de R\$ 6,614 bilhões, não foi suficiente para cobrir todo o gasto

com os juros do mês, gerando um déficit nominal das contas públicas de R\$ 3,761 bilhões.

No acumulado do ano, o gasto com juros chegou a R\$ 72,2 bilhões, contra R\$ 89,3 bilhões no mesmo período do ano passado. Segundo o Banco Central, a redução se deve principalmente à queda na Selic, a taxa básica de juros. No entanto, o superávit de R\$ 52,8 bilhões no período também não foi suficiente para cobrir os gastos com juros no período, gerando um déficit nominal de R\$ 19,4 bilhões no ano.



Altamir Lopes diz que meta acertada com FMI será cumprida